

MEDICALIZAÇÃO DO CORPO DA MULHER: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DO FEMININO

Loraine Arantes Vendreschi (PIBIC/AF/IS/CNPq/FA/UEM), Daniele de
Andrade Ferrazza (Orientadora), e-mail: lorainearantesv@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Psicologia - Psicologia Social

Palavras-chave: Medicalização, Corpo Feminino, Controle Biopolítico.

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo apresentar, a partir de uma pesquisa bibliográfica, as problemáticas que envolvem o processo de medicalização do corpo feminino, um corpo no qual foi e tem sido alvo privilegiado de controle e intervenções médicas biopolíticas, fato que limita sua autonomia e conhecimento sobre o próprio corpo, bem como, as potencialidades de ser mulher e suas maneiras de se expressar como tal. O trabalho visou explicitar as estratégias de normalização e de controle biopolítico que envolvem o corpo feminino. Para fins metodológicos, a pesquisa foi estruturada em duas partes. A primeira parte da pesquisa consistiu em apresentar o estado da arte das problemáticas que envolvem a medicalização do corpo feminino. A segunda etapa foi caracterizada por uma pesquisa bibliográfica, na qual realizou-se um levantamento de artigos científicos brasileiros publicados na base de dados ScieELO (Scientific Eletronic Library) e que apresentassem nos resumos ou títulos os descritores: medicalização e corpo feminino. Foram selecionados 11 artigos, que foram divididos em três categorias temáticas: (a) Saúde do corpo feminino; (b) Medicalização da reprodução e contracepção (c) Medicalização do parto. Considera-se que o corpo feminino, transformado em objeto médico e inserido em um contexto de medicalização, foi e tem sido alvo de controle e intervenções médicas-ginecológicas que determinam intervenções farmacológicas e cirúrgicas e, ainda na atualidade, continuam a estabelecer, através de discursos e práticas, condutas consideradas adequadas de ser mulher.

Introdução

A medicalização do corpo feminino constitui a apropriação deste corpo como um objeto de saber exclusivo dos domínios médicos. Este fenômeno edifica um cenário de ascensão político-médica sobre a vida e os corpos no qual impossibilita a produção de sentidos e significados para além dos limites instituídos pela medicina (FOUCAULT, 1999).

Segundo Vieira (2015), autora do livro “A medicalização do corpo feminino”, a partir da concepção de que existe necessariamente uma natureza biológica determinante e dominante da condição feminina, a medicina irá se apropriar do corpo feminino no contexto do projeto maior de higienização da sociedade.

O filósofo francês Michel Foucault (1999) destaca um processo denominado de *histerização do corpo da mulher*, no qual o corpo feminino, um ser estranho e imprevisível aos olhares médicos, “dotado de responsabilidade relativa à saúde de seus filhos, à solidez da instituição familiar e à salvação da sociedade” (FOUCAULT, 1999, p. 98), fora alvo priorizado de incidência de técnicas disciplinares e procedimentos reguladores. É nesse contexto que devemos pensar sobre o processo de medicalização do corpo feminino, momento em que

[...] a necessidade de controlar as populações, aliada ao fato de a reprodução ser focalizada na mulher, transformou a questão demográfica em problema de natureza ginecológica e obstétrica, e permitiu a apropriação médica do corpo feminino como objeto de saber [...] (COSTA, et al, 2006, p. 368).

Nessa perspectiva, a presente pesquisa teve como objetivo apresentar, a partir de uma pesquisa bibliográfica, as problemáticas que envolvem o processo de medicalização do corpo feminino.

Materiais e métodos

A presente pesquisa bibliográfica foi dividida em duas etapas. A primeira etapa consistiu na produção do estado da arte do processo de medicalização do corpo feminino com base em livros, testes, dissertações e artigos científicos publicados em periódicos indexados. Assim, primeiramente analisamos materiais que orientaram a compreensão sobre o tema da medicalização e do controle do corpo feminino, baseados em conceitos foucaultianos a respeito das estratégias biopolíticas e de normalização do corpo da mulher; posteriormente, foram analisados materiais a respeito do movimento de caça às bruxas com a consequente desqualificação do saber feminino e exclusão das mulheres da prática médica; e, finalmente, investigamos o processo de medicalização e estratégias de controle do corpo feminino perpetuado pelo método contraceptivo da pílula anticoncepcional (PA), bem como, o contexto de sua consolidação na realidade brasileira e suas problemáticas.

A segunda etapa da pesquisa consistiu na revisão bibliográfica por meio do levantamento de artigos científicos brasileiros publicados na base de dados ScieELO (Scientific Electronic Library) e que apresentassem nos resumos ou títulos os descritores: medicalização e corpo feminino. Foram selecionados 11 artigos que foram divididos em três categorias temáticas: (a) Saúde do corpo feminino; (b) Medicalização da reprodução e contracepção; (c) Medicalização do parto. O critério empregado para classificá-los em cada categoria foi por aproximação de temáticas o qual o artigo se propõe a discutir.

Resultados e Discussão

No final do século XVIII, uma nova estratégia de controle social, denominada pelo filósofo francês Michel Foucault de *biopolítica*, surge para transformar a vida em alvo privilegiado de análises, intervenções e normatizações estatais. Momento no qual o poder será materializado como forma de controle social que incidirá prioritariamente sobre os corpos. A medicalização do corpo feminino emerge no momento em que os olhares médicos-higiênicos passam a incidir prioritariamente sob o corpo da mulher (COSTA, et al., 2006) e a estabelecer por meio de discursos e práticas morais as condutas adequadas de ser mulher (FERRAZZA; PERES, 2016). O fenômeno transita entre a esfera biológica e a social, motivo pelo qual possibilitou não só a construção e legitimação de discursos de verdades ginecológicas, como também auxiliou na (re)produção da hegemonia burguesa, heterossexual, falocêntrica e monogâmica.

A legitimação do discurso médico sobre o corpo feminino penetrou os âmbitos mais profundos da vida íntima das mulheres de tal forma que a medicalização teve seus desdobramentos em diversos âmbitos: reprodutivo sexual e contraceptivo, mas também em questões econômicas, étnicas-raciais e de gênero.

No processo de apropriação do corpo feminino ao longo da história, é necessário dar destaque ao movimento de caça às bruxas, mulheres autônomas e desafiadoras que fizeram com que a posição de subalternidade designada ao mundo feminino em relação a medicina fosse repensada. A desqualificação do saber feminino e a conseqüente exclusão das mulheres das práticas médicas, abriu caminhos para que a ciência dos homens adentrasse em espaços predominantemente feminino, como por exemplo, o momento do parto.

No que diz respeito a contracepção, destaca-se as problemáticas que envolvem o uso da pílula anticoncepcional (PA), dispositivo que proporcionou às mulheres terem conquistado a sonhada liberdade sexual, mas que as aprisionou aos discursos médicos-ginecológicos e as submeteu aos efeitos indesejados ainda pouco debatidos e popularizados.

Na segunda etapa da pesquisa selecionamos de 11 artigos na base de dados ScieELO e pudemos dividi-los em três categorias temáticas: (a) Saúde do corpo feminino; (b) Medicalização da reprodução e contracepção (c) Medicalização do parto. Na primeira categoria, os artigos analisados apresentavam o fenômeno da medicalização associado aos diversos âmbitos da saúde do corpo feminino e que percorrem desde o uso abusivo de drogas farmacológicas para aliviar sofrimentos até cirurgias plásticas corretivas para que mulheres possam se adequar a padrões de beleza impostos socialmente. Na segunda categoria, os textos analisados contribuem para a compreensão da apropriação médica do corpo da mulher e a constituição de discursos de saber-poder e de práticas exclusivamente ginecológicas sobre o controle contraceptivo. Por fim, na última categoria, os artigos analisados explicitam a hegemonia médica e seus desdobramentos

no contexto do parto que foi transformado em um problema de exclusividade médica, realizado por meio de intervenções cirúrgicas cesarianas e no âmbito hospitalar.

Conclusões

O corpo feminino inserido em um contexto de medicalização, compreende um corpo no qual fora construído por meio de discursos de verdades ginecológicas e tem sido frequentemente limitado em suas múltiplas formas de expressão e potência. Em razão do amplo alcance do fenômeno da medicalização, compreendemos como urgente e necessário ampliar as discussões em torno desse tema, visto que há uma grande escassez de material bibliográfico sobre o fenômeno e diz respeito a uma situação que deve ser confrontada e transformada. É possível pressupor que a medicalização também produz consequências psicológicas nessas mulheres, fato que dificilmente foi explorado pelos materiais analisados. Nesse sentido, também compreendemos como importante a Psicologia adentrar a essa temática a fim de contribuir com a constituição de novas pesquisas, evoluções teóricas-práticas, bem como, novas reflexões críticas sobre a condição dessas mulheres

Agradecimentos

Agradeço ao suporte oferecido pelo CNPQ, pela Fundação Araucária e pela UEM, por contribuírem com meu desenvolvimento acadêmico e crescimento enquanto pesquisadora.

Referências

COSTA, T. ET AL. **Naturalização e medicalização do corpo feminino: o controle social por meio da reprodução.** Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.10, n.20, p.363-80, jul/dez 2006.

FERRAZZA, D. A; PERES, W. S. **Medicalização do corpo da mulher e criminalização do aborto no Brasil.** Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 17-25, Abr. 2016.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade: a vontade de saber.** Rio de Janeiro: Graal, 1999. v. 1

VIEIRA, E. M. **A medicalização do corpo feminino.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.